



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE JORNALISMO

LAÍS ARAÚJO DE SOUSA

**ASPECTOS ÉTICOS NA COBERTURA DA MORTE DE MARÍLIA MENDONÇA
NOS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO**

CAMPINA GRANDE

2022

LAÍS ARAÚJO DE SOUSA

**ASPECTOS ÉTICOS NA COBERTURA DA MORTE DE MARÍLIA MENDONÇA
NOS TELEJORNAIS DA REDE GLOBO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Araújo Melo

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Lais Araujo de.
Aspectos éticos na cobertura da morte de Marília Mendonça nos telejornais da rede globo [manuscrito] / Lais Araujo de Sousa. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Melo ,
Coordenação do Curso de Jornalismo."

1. Ética jornalística. 2. Cobertura jornalística de Morte. 3.
Cantora Marília Mendonça. 4. Rede Globo. I. Título

21. ed. CDD 070.4

LAIS ARAÚJO DE SOUSA

**ASPECTOS ÉTICOS NA COBERTURA DA MORTE DE MARÍLIA MENDONÇA
NOS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Aprovada em: 22/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Rafael de Araújo Melo

Prof. Me. Rafael de Araújo Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rackel Cardoso Santos Guimarães

Prof. Ma. Rackel Cardoso Santos Guimarães
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ada Kesea Guedes Bezerra

Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Com carinho, dedico este trabalho à minha
companheira de jornada acadêmica, por
todo incentivo e apoio emocional, Litália
Barros.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ÉTICA NO JORNALISMO.....	11
3. SENSACIONALISMO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	12
3.1. A MORTE COMO NOTÍCIA.....	13
4. OS CASOS.....	14
4.1 MARÍLIA MENDONÇA:	15
4.2. COMPARATIVO COM A COBERTURA DA MORTE DE OUTRAS CELEBRIDADES.....	17
5. METODOLOGIA.....	19
6. ANÁLISE.....	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	21
8. REFERÊNCIAS.....	22

ASPECTOS ÉTICOS NA COBERTURA DA MORTE DE MARÍLIA MENDONÇA NOS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO

Laís Araújo de SOUSA¹
Rafael de Araújo MELO²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo executar uma análise qualitativa sobre a forma como foi feita a cobertura da morte da cantora Marília Mendonça nos telejornais na Rede Globo, partindo do dia da tragédia que acometeu a artista até o aniversário de 1 ano de sua morte, com o propósito de discutir os padrões éticos da emissora, e os desdobramentos exibidos na cobertura dessa tragédia e nas semanas e meses seguintes, onde o nome da artista foi utilizado diversas vezes. Apresentamos as definições de alguns autores que tratam de ética (BUCCI, 2000), ética jornalística (Christofoletti, 2008), sensacionalismo (Angrimani, 1995) e critérios de noticiabilidade (McCombs, 2009). Fizemos um levantamento das datas e reportagens que trataram da morte da artista, tendo em vista o uso de recursos disfarçadamente sensacionalistas pelo Jornal Nacional e o programa Fantástico, além de um comparativo com a cobertura da morte de outros artistas que também repercutiram de forma acentuada na emissora.

Palavras-chave: Ética jornalística; Morte; Marília Mendonça; Rede Globo.

ABSTRACT

This article aims to carry out a qualitative analysis of the way in which the death of the singer Marília Mendonça was covered in the news on Rede Globo, starting from the day of the tragedy that befell an artist until the 1 year anniversary of her death, with the purpose of discussing the ethical standards of broadcasting, and the stimuli displayed in the coverage of this tragedy and in the following weeks and months, where the artist's name was used several times. We present the definitions of some authors who deal with ethics (BUCCI, 2000), journalistic ethics (Christofoletti, 2008), sensationalism (Angrimani, 1995) and newsworthiness criteria (McCombs, 2009). We carried out a survey of the data and reports that dealt with the artist's death, in view of the use of covertly sensationalist resources by Jornal Nacional and the Fantástico program, in

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: lais.sousa@aluno.uepb.edu.br.

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal de Campina (UFCG) E-mail: rafaelmelojornalista@gmail.com

addition to a comparison with the coverage of the death of other artists who also had a strong impact on the media. broadcaster .

Keywords: Journalistic ethics; Death; Marília Mendonça; Rede Globo.

1. INTRODUÇÃO

Nós temos os mais diversos telejornais na grade de programação da TV aberta no Brasil, uma parcela segue os preceitos técnicos, éticos e morais do código deontológico de jornalismo na construção da notícia, outra utiliza recursos menos convencionais para atingir números maiores de audiência, o que se convencionou a chamar de sensacionalismo. Esse tipo de recurso é notório quando se utilizam discursos ou imagens que ferem uma série de direitos da pessoa humana, como exposição de pessoas feridas ou corpos humanos em condições degradantes, imagens de familiares em choque e invasão da privacidade destas pessoas em um momento de tragédia, geralmente com uma extensa cobertura e repetição dessas imagens com o objetivo de causar impacto nos telespectadores.

Na abrangência de seu emprego, sensacionalista é confundido não só com qualificativos editoriais como audiência, irreverência, questionamento, mas também com imprecisão, erro na apuração, distorção, deturpação, editorial agressivo, que são acontecimentos isolados e que podem ocorrer dentro de um jornal informativo comum” (ANGRIMANI,1995, p.14)

A Rede Globo de televisão, em tese, é uma emissora que costuma seguir os preceitos éticos do jornalismo. Sua programação jornalística é referência quando se trata de atender às premissas do código de ética jornalístico. Em um dos sites da emissora, no tópico sobre programação jornalística, podemos encontrar a seguinte descrição:

As notícias do Brasil e do mundo são veiculadas pela TV Globo com responsabilidade, isenção e imparcialidade. Nada menos do que 80% da população se informa pela TV, nas cinco horas diárias de telejornalismo, em dez programas, sete transmitidos em rede nacional. Trabalho de 4.700 jornalistas envolvidos na produção diária de telejornais e eventos. Com 11 correspondentes internacionais e 600 equipes de reportagem espalhadas em 121 emissoras do Brasil, o

jornalismo da TV Globo chega rapidamente a qualquer lugar, onde estiver a notícia.³

Partindo deste pressuposto, quando ocorre o falecimento de uma figura pública, já é de se esperar que haja todo tipo de exploração da imagem dessa pessoa por todos os tipos de mídia, principalmente dos telejornais sensacionalistas. Porém, um fato intrigante no caso que vamos tratar a seguir, foi a forma como os telejornais da Globo conduziram as informações em uma situação específica.

Em novembro de 2021, após um acidente aéreo, faleceu Marília Mendonça, uma das cantoras mais aclamadas pelo público brasileiro, com uma carreira consolidada desde 2016 e hits conhecidos no país inteiro e no exterior. Durante os primeiros plantões da emissora até nas reportagens mais completas, houve um rompimento de alguns preceitos éticos, como o que consta no capítulo II, artigo 6º, parágrafo VIII do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que diz: “é dever do jornalista respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”; o que não ocorreu quando a emissora exibiu, no decorrer da cobertura do acidente, o corpo da artista parcialmente coberto, durante a retirada das vítimas dos destroços do avião. Apesar de não haver imagens explícitas, foi possível identificar a artista através de suas roupas. Essa imagem foi amplamente compartilhada na internet e abriu uma discussão entre jornalistas sobre qual o propósito da emissora ao consentir essa prática.

Tendo em vista o intitulado “padrão globo de jornalismo”, que é respeitado e admirado entre os jornalistas, o que faz com que esse padrão seja desconsiderado em algumas situações específicas, como foi durante a cobertura da morte de alguns artistas, especialmente da cantora Marília Mendonça? É consenso que parte das emissoras brasileiras, como Record, Band, SBT e RedeTV com seus programas de fofoca, usaram e abusaram da imagem da artista, como de costume, lembremos dos casos Suzane Richthofen (que assassinou os pais em sua casa no ano de 2002 e teve a vida exposta como uma celebridade), Eloá Cristina (que teve seu sequestro transmitido durante 5

³Disponível em:

https://redeglobo.globo.com/TVGlobo/Comunicacao/Institucional/SiteFolder/tvg/g_conteudo_jornalismo/0,,0,00.html#:~:text=Jornalismo,sete%20transmitidos%20em%20rede%20nacional.

Acesso em 23/10/2022

dias em rede nacional no ano de 2008) e Eliza Samúdio (que foi assassinada por um jogador de futebol por cobrar pensão para seu filho em 2010).

Porém, o que fez a Rede Globo chegar bem próximo de ultrapassar a linha que a difere dessas emissoras? Sob uma análise da ética, como a Rede Globo aborda a morte de Marília Mendonça em seus telejornais? Vamos a seguir, fazer um breve levantamento de alguns casos onde isso ocorreu e especialmente o caso da artista, que mesmo após 1 ano de sua morte, ainda é pauta frequente nos telejornais da emissora, que exhibe e reexibe essa tragédia, como forma de homenagem, mas que adentra cada vez mais na vida privada de seus familiares.

2. ÉTICA NO JORNALISMO

A ética é o parâmetro social que usamos para distinguir o que é certo ou errado, o que pode ser bom ou ruim para nós e para os outros. Quando vamos fazer algo que interfira negativamente na vida de algum indivíduo ou grupos de pessoas, podemos parar e refletir se tal ato é realmente necessário ou estamos apenas satisfazendo nossos interesses pessoais sem analisar as consequências. A maioria das pessoas possui esse alerta intuitivo que classifica algumas situações como éticas e morais.

Desde que os seres humanos começaram sua trajetória pela terra, organizam-se em grupos sociais, estabelecendo relações entre si. Para conviver em relativa harmonia, foi necessário determinar algumas regras de conduta e normas que orientassem o comportamento e contribuíssem para um equilíbrio coletivo; além de sinalizar o que era certo e o que deixava de ser, o que a comunidade admitiria e o que seria repudiável. A essas regras o homem chamou de valores morais. Aquilo que os homens fazem com a moral, isto é, como fazem os valores funcionarem, é o que se convencionou a chamar de ética. (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.16).

Segundo o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, Ética é o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto. Para Vizeu, "a dimensão ética nunca pode ser considerada como algo acabado. Ela está sempre em construção. No entanto, não pode ser confundida com a moral, que é menos permanente" (2002,

p.5). Os princípios éticos devem contribuir para a convivência solidária e fraterna dos homens.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros foi criado em 1987 e, de acordo com Barros, Guimarães e Sousa (2022), tem como pressuposto elencar os direitos e deveres dos Jornalistas, regulamentando a relação entre a categoria e a sociedade para que houvesse um objetivo comum e o cumprimento do propósito jornalístico para com a população, tendo como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Para Bucci, a preocupação com a estética no jornalismo se sobrepõe às práticas éticas. No seu livro: "Sobre ética e imprensa", ele tece críticas à forma como a rede globo se eximiu do compromisso ético com o público no passado, sob o comando de Roberto Marinho. Uma reflexão encontrada em sua obra, publicada no ano 2000, continua caracterizando o comportamento da emissora nos dias de hoje:

Debatem-se as boas maneiras dos repórteres, se eles tratam bem ou entrevistado, se se apresentam corretamente como jornalistas, se houve os dois ou mais lados do tema que estão cobrindo se invadem a privacidade da atriz que depois decide processar a revista - que por sua vez só vive de explorar detalhes da intimidade de pessoas famosas - e assim por diante. Tudo isso é importante, claro, mas é pouco diante das faltas éticas que vitimam a sociedade brasileira. Essas até contam com a colaboração ativa de jornalistas que tomam parte na confecção das imposturas, mas em geral são cometidas por empresas e não por redatores; são faltas institucionais e não desvios pessoais. (BUCCI, 2000, p.33)

Barbeiro afirma que a rígida hierarquia da redação, contribui para que questionamentos não sejam feitos e anula a capacidade crítica da equipe, o que leva os profissionais a justificarem que "apenas cumpriram ordens do chefe". É verdade que a ética jornalística é defendida com empenho por nós, jornalistas, no propósito de exercer nossa função social de forma justa, com respeito a todos os envolvidos na notícia. Porém, com a disputa por oportunidades nas redações, torna-se mais urgente manter o lugar na empresa, seguindo a linha editorial da emissora, do que aplicar nossos valores diante desse impasse.

3. SENSACIONALISMO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

As pautas jornalísticas são produzidas a partir de um entendimento preestabelecido em determinado jornal sobre como um acontecimento pode se tornar notícia (TRAQUINA, 2005). Geralmente são situações que atendem a alguns fatores determinantes, como proximidade, notoriedade, relevância, causas inesperadas, notabilidade, tempo (atualidade ou data específica). Esses indicadores são chamados de critérios de noticiabilidade, que orientam a imprensa no momento da produção de sua grade de notícias. Vizeu (2002) afirma que hoje as relações do homem com o mundo são cada vez mais construídas pelo campo midiático. Comentários como: “Você viu, deu ontem na tevê’...””; “O rádio deu agora há pouco...”; fazem parte do nosso cotidiano.

O grau mais radical da mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. Esta está carregada de apelos às carências psíquicas das pessoas e explora-as de forma sádica, caluniadora e ridicularizadora. (MARCONDES FILHO apud cit ANGRIMANI, 1995, p.15)

Os critérios de noticiabilidade não são totalmente dissociados das características sensacionalistas, já que em algumas situações, o jornalista se vê diante do impasse entre ser ético e excluir alguns fatos privados que repercutiriam na sociedade, mostrando apenas o necessário para informar o público, ou divulgar todos detalhes do acontecimento e exibir uma matéria mais impactante, burlando algumas regras éticas, mesmo que disfarçadamente, para obter mais pontos de audiência.

3.1. A MORTE COMO NOTÍCIA

O ser humano tem um mórbido interesse em ver notícias sobre tragédias que têm a morte como consequência. Apesar de lamentarmos o falecimento de alguém distante de nosso convívio, a outra face desse sentimento parte da ideia subconsciente de que, apesar de sabermos que um dia vamos morrer, nos alivia saber que o outro morreu antes de nós. Isso pode causar a impressão de afastamento da morte ao nosso redor, pois ela está na TV, longe de nós. “Na relação a três: morte-jornal-leitor, a morte do outro é consumida como espetáculo.” (ANGRIMANI, 1985, p.54). A jornalista Anna Virginia Balloussier,

da Folha de São Paulo, fez uma crítica sobre a forma como Marília Mendonça foi tratada pela imprensa, em um trecho, ela fala sobre o comportamento da rede globo em casos de tragédia:

O resgate dos corpos foi exibido ao vivo pela Globo, ágil em enviar repórteres aos locais dos acidentes. Mais imagens se espalharam por outros canais e pelas redes, já que havia gente ao redor filmando com celular o trabalho dos bombeiros. (BALLOUSSIER, 2021)

É comum argumentarmos que o público que assiste a jornais sensacionalistas são pessoas sem formação cultural, que se divertem ao ver os corpos e o sangue na TV, geralmente através de programas apresentados por profissionais que não possuem diploma jornalístico para ocupar aquela posição de formador de opinião do grande público. Porém, indivíduos que possuem um nível de formação mais elevado, também consomem esse tipo de material, geralmente não é na hora do almoço, nem com cadáveres à mostra ou alguém esbravejando palavras de revolta.

Existe também o jornal que atravessa as linhas éticas de forma furtiva e tão polida que o telespectador não percebe. Muitas vezes com nomenclaturas preconceituosas em suas manchetes, com invasão de privacidade camufladas como homenagens e uso da imagem de pessoas falecidas com a justificativa de mantê-las vivas em nossas memórias.

Nesses casos, é preciso estar atento às minúcias que compõem o conjunto da reportagem. Às vezes, uma fala vinculada à certa imagem no momento oportuno pode nos causar comoção, porém, para o jornal que a divulga, pode ser uma oportunidade de elevar os níveis de audiência.

4. OS CASOS

A seguir, vamos fazer um comparativo entre a cobertura jornalística da morte da cantora Marília Mendonça e a morte de outros dois artistas tão populares quanto ela: Gabriel Diniz, cantor que faleceu em maio de 2019 e Gugu Liberato, apresentador que faleceu em novembro do mesmo ano.

Esses três casos têm um destaque entre outras mortes que ocorreram no mesmo período, veremos como foi a cobertura dessas tragédias nos telejornais da Rede Globo, fazendo um comparativo entre a cobertura da morte de Marília e a cobertura da tragédia que acometeu os outros artistas, que apesar de ter sido extensa e um pouco invasiva, não foi tão utilizada no decorrer do ano como gancho para outros assuntos.

Vamos fazer uma breve descrição sobre quem era o artista e a causa da morte. Elencando em tópicos, os principais trechos exibidos no dia da tragédia e nos dias consecutivos. Tomando como parâmetro o caso da cantora que foi o mais explorado, tendo em vista que ao pesquisar as matérias a nível regional e nacional sobre cada artista no Globoplay.

4.1 Marília Mendonça:

Marília Dias Mendonça, 26 anos, natural de Cristianópolis/GO. Era cantora, compositora e instrumentista, tendo uma carreira consolidada desde 2015. Faleceu em 5 de novembro de 2021, em Piedade de Caratinga, Minas Gerais, em decorrência de um acidente aéreo que vitimou outras 4 pessoas: Abicielei Silveira Dias Filho (seu tio e assessor), Henrique Ribeiro (produtor), além do piloto e o copiloto da aeronave.

- **1° Boletim JN - Tarde:**

Confirma a morte, com a narração coberta por imagens da aeronave no local do acidente. Mostra o momento em que o corpo parcialmente coberto está sendo retirado do local, onde pode-se identificar, através da roupa, que se trata do corpo da artista, devido a um vídeo que ela postou no Instagram antes de decolar, usando uma blusa e saia quadriculadas

- **2° Boletim JN - início da noite**

Reforça a confirmação da morte da artista e mais quatro pessoas, traz informações das investigações do Cenipa. Informa que os corpos foram retirados do local. Mostra o corpo da cantora novamente e fala o nome e idade do filho dela.

- **Jornal Nacional - 05/11/2021**

Traz a notícia oficial, com informações mais concretas, fala que as imagens do avião começaram a circular na internet no período da tarde, mostram imagens da artista embarcando no avião e descrevem a roupa que ela vestia. Exibe novamente imagens do local do acidente, onde um repórter de uma afiliada estava ao vivo. No off que cobre as imagens, a jornalista fala da retirada do corpo, que é exibido parcialmente coberto. O restante da reportagem traz informações técnicas sobre o estado da aeronave e local do velório.

- **Jornal Nacional - 06/11/2021**

Mostra imagens da chegada dos corpos a Goiânia, o depoimento de fãs durante o velório e exibe trechos de familiares e amigos chorando próximos ao caixão. Exibem uma fila de centenas de pessoas que aguardavam fora do estádio para se despedir da artista. Mostram imagens aéreas ao vivo do sepultamento que seria reservado à familiares.

- **Fantástico - 07/11/2021**

Começa com um poema de Pedro Bial e imagens da artista. Em seguida, introduzem o tema do acidente e mostram falas de moradores, bombeiros e investigadores que estiveram no local. É feita uma retrospectiva da história da cantora, na sequência exibe uma entrevista de Marília, concedida ao programa um mês antes da tragédia, onde ela fala sobre o filho e as longas viagens. Mostra a rotina de shows e a repercussão internacional da morte da cantora. O programa entrevista Murilo Huff, ex-namorado da cantora, onde se fala do filho deles (o cantor chora). A repórter pergunta a quanto tempo eles estavam separados, o cantor disse que faziam dois meses e a repórter e destaca que o término foi recente.

- **Fantástico - 14/11/2021 - uma semana após o acidente:**

Entrevista com a mãe da artista com foco no filho Léo de pouco mais de um ano falando sobre a dinâmica com a criança após a morte da mãe, mostra um caderno que foi encontrado no avião com anotações da cantora e músicas

inéditas perguntam sobre o último contato da mãe com artista antes do acidente. Destaca o fato de ser aniversário da mãe um dia antes da morte da cantora.

- **Fantástico - 05/12/2021 - um mês após o acidente:**

Entrevista com outra dupla sertaneja composta por mulheres que eram colegas de profissão da artista: Maiara e Maraisa, no programa elas amadrinharam uma nova dupla sertaneja composta pelo irmão de Marília.

- **Fantástico - 06/11/2022 - um ano após o acidente**

Recapitulação do acidente, algumas novidades sobre a aeronave e resultados das investigações. Entrevista com a mãe da cantora que detalha a vida do filho que a artista deixou, mostrando detalhes da rotina dele e o convívio familiar, além do fato dele ter desenvolvido diabetes. Mostra o quarto e o guarda roupas da artista. Falam sobre a guarda compartilhada com o pai da criança e finalizam com uma entrevista com uma fã.

4.2. COMPARATIVO COM A COBERTURA DA MORTE DE OUTRAS CELEBRIDADES:

Gabriel Diniz:

Popularmente conhecido como GD, o cantor de 28 anos, natural de João Pessoa/PB, faleceu no dia 27 de maio de 2019, em decorrência da queda de um monomotor na cidade de Estância, entre Sergipe e Bahia. Além dele, faleceram os dois pilotos: Linaldo Xavier e Abrahão Farias.

- **1° Boletim JN (tarde):**

Traz a notícia do acidente com o artista, com uma nota coberta. Alguns minutos depois, vem a confirmação de que não houve nenhum sobrevivente à queda da aeronave, seguida de um breve resumo sobre quem era o artista e como ocorreu o acidente.

- **2° Boletim JN (início da noite):**

Mostra o encaminhamento dos corpos para o Instituto Médico Legal (IML), com trechos de outros artistas lamentando a morte, via declarações em vídeo e posts nas redes sociais.

- **Jornal Nacional - 27/05/2019**

Retoma trechos dos boletins anteriores, conta a história de vida do artista, sua trajetória na música, mostra mais homenagens de amigos e artistas, detalhes da liberação do corpo e como seria o velório no dia seguinte. Exibe imagens do velório e a comoção das pessoas, identifica alguns familiares, artistas e amigos. Segue com mais depoimentos de famosos e mostra ao final, uma rápida imagem e descrição do velório dos pilotos.

- **Fantástico - 02/06/2019**

O programa começa com uma entrevista com a namorada, Karoline Calheiros (era aniversário dela na data da queda do avião, a reportagem faz perguntas com o intuito de fazê-la chorar), descrevendo sua convivência com Gabriel Diniz e seus planos para o casamento. Em seguida, exibe outra entrevista, desta vez com o pai do cantor, Cizinato Diniz. Logo após, mostra vídeos dos últimos momentos do artista no avião, antes da queda.

Na sequência mostra as primeiras impressões da perícia sobre as causas do acidente, com entrevista de testemunhas. Em seguida é exibida uma reportagem sobre a vida de artistas que pegam vários voos durante a semana para chegar a tempo aos shows, muitas vezes sem conhecer bem os estados das aeronaves e em qualquer clima, devido à necessidade, e como isso pode ser um fator de risco para acidentes.

Gugu Liberato:

Antônio Augusto Moraes Liberato, 60 anos, natural de São Paulo/SP. Era apresentador de TV, trabalhou na Rede Globo, SBT e Record. Faleceu no dia 22 de novembro de 2019, em decorrência de uma queda do telhado de sua casa em Orlando, que lhe causou morte cerebral.

- **Jornal Nacional - 22/11/2019**

Confirma o falecimento, traz informações sobre a queda e as tentativas de reversão do quadro de saúde através dos médicos, Exibe trechos dos programas que ele apresentou durante a carreira. Mostra homenagens de artistas, familiares, fãs e amigos.

- **Fantástico - 24/11/2019**

Resume o caso, fala do processo de doação de órgãos do apresentador, exibe depoimentos de outros artistas e fãs, trechos de pessoas chorando.

- **Boletim JN (28/11/2019):**

Imagens do velório na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), com extensas filas de pessoas que foram se despedir de Gugu.

- **Fantástico - 17/05/2020**

Após seis meses do falecimento, surge o tema da disputa pela herança e sexualidade do apresentador. Segundo a reportagem, a esposa, irmã e filhas de Gugu Liberato disputavam a herança na justiça. Além disso, surge um suposto amante do apresentador, com imagens, relatando que tinha um relacionamento de longa data com Gugu, o que a família nega e amigos confirmam.

5. METODOLOGIA

Foram analisados três casos que tiveram destaque entre outras mortes que ocorreram no mesmo período, com ênfase na discrepância entre o período de exibição e desdobramentos do caso "Marília Mendonça", que como os outros, causou grande comoção dos fãs e movimentou as redes sociais. Criou-se um frenesi que resultou em uma corrida entre os telejornais no intuito de exibir o máximo de informações por quanto tempo fosse necessário para levar novidades sobre os casos para o público.

Observamos como foi a cobertura dessas tragédias nos telejornais da Rede Globo, trazendo uma breve descrição sobre quem eram os artistas e a causa das mortes. Elencando em tópicos, os principais trechos exibidos no dia

da tragédia e nos dias consecutivos. Para o levantamento das informações sobre os casos apresentados neste artigo, foram analisados os vídeos dos boletins e jornais disponíveis à nível nacional nos arquivos da plataforma da Globoplay desde as datas das tragédias até o dia 05 de novembro de 2022.

Nota-se que o número de resultados é desproporcional, tendo em vista o nível da popularidade destas pessoas. Foram encontrados 112 conteúdos ligados ao nome de Gugu Liberato, 372 sobre Gabriel Diniz e 1.184 sobre a cantora em questão.

Os vídeos utilizados para a pesquisa foram do Jornal Nacional, (que é exibido de segunda a sexta à noite), o Boletim JN (que entra no meio da programação com pequenas informações), e o Fantástico, que é uma revista eletrônica documental que mostra reportagens mais aprofundadas aos domingos à noite.

6. ANÁLISE

Uma possibilidade de justificativa para essa cobertura tão ampla e até invasiva da vida de Marília Mendonça *post mortem*, pode ser o número de audiência que foi estratosférico em relação a outras coberturas. Segundo o site Metrôpoles⁴, durante as homenagens exibidas na programação da Rede Globo, os índices de audiência atingidos ficaram 202% acima do habitual. O que fez a emissora alterar toda a sua programação cotidiana e se dedicar a produzir conteúdo sobre a artista. Principalmente quando seu corpo é exibido, parcialmente coberto por uma lona, nos telejornais citados.

Outro fato interessante que pode ter feito com que a emissora tivesse o monopólio das mais longas e significativas homenagens é o contrato que a cantora tinha com a gravadora Som Livre, que pertence ao grupo Globo e administra seu conteúdo musical, mesmo após a morte. Uma publicação o site Terra em 7 de novembro de 2021 diz o seguinte:

⁴ Disponível em:

<https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/homenagem-a-marilia-mendonca-faz-audiencia-da-globo-dobrar-no-pais>. Acesso em 17/11/2022

Marília Mendonça foi uma das estrelas do casting da Som Livre. A gravadora fez parte do Grupo Globo até abril deste ano, quando foi vendida para a Sony Music. Desde a tarde de sexta-feira (5), quando o acidente com a cantora virou notícia, a TV Globo e a GloboNews fazem cobertura em tom de homenagem à ex-contratada da casa.⁵

Especula-se que pelo fato de a cantora ter contrato com a gravadora Som Livre, fundada pela Globo, existam cláusulas contratuais de exclusividade para limitar tais notícias em primeira mão apenas para a emissora.

Após o levantamento dos dados para fundamentação da pesquisa, é possível supor que existe um privilégio de informações que a emissora recebeu e que a mesma explorou a vida tanto da cantora quanto da sua família mesmo após 12 meses de seu falecimento.

Foi feito um robusto compilado de informações sobre o assunto que foi exibido com frequência nos dias, semanas e meses seguintes à tragédia. Da mesma forma, quando cessava o material sobre Marília, se falava do tio, do produtor, do piloto e do copiloto, sempre com imagens de suas famílias chorando e falando sobre o impacto na vida destas pessoas. Quando o tema retornava à cantora, eram feitos comentários que causavam comoção tanto nos entrevistados como no público, alguns como: “ela era tão jovem” ou “deixou um filho pequeno”. Ao ex-namorado e pai de seu filho, comenta a repórter: “foi um término tão recente”.

As fortes letras das canções da artista, que falam de amor, sofrimento e superação, foram inseridas de forma astuta, casando com imagens dela com amigos, a mãe, o filho e os fãs. Além de trechos de outras entrevistas da artista falando sobre as viagens e o quanto gostaria de ficar mais perto do filho, como a maternidade era importante para ela. É praticamente impossível não se prender à televisão e se comover com a trágica forma como se deu todo o caso. Mas é possível que se faça reportagens tão importantes quanto essa, sem infringir o direito à intimidade da pessoa e sem utilizar recursos tão invasivos se amparando em um contrato.

⁵ Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/poucas-vezes-a-globo-se-mobilizou-tanto-por-um-artista,c536482568da11b386608729188cc75ddnz4mtws.html>. Acesso em 20/11/2022.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Já era esperado que houvesse uma cobertura tão invasiva dessa tragédia por outros meios de comunicação, mas raramente imaginável que essa descortesia partisse de jornais como o Jornal Nacional e o Fantástico, que são reconhecidos pela sua idoneidade. É visível que nos outros dois casos citados, houve também uma tentativa de comoção, extraindo lágrimas dos familiares e amigos com perguntas bem elaboradas para este propósito.

Mas no caso da cantora, a Rede Globo foi além, exibiu o corpo sendo retirado ao vivo e ainda repetiu essa imagem com narração de uma repórter. Talvez a emissora pensou que o contrato de Marília Mendonça desse abertura para que estes jornais tomassem posse de sua imagem. É visível que os familiares permitiram que a mídia adentrasse em sua casa no decorrer do tempo, mostrando suas roupas e objetos pessoais.

A cobertura do acidente e as informações distribuídas foram positivas para a emissora, onde o número da audiência disparou em comparação com os outros programas que também faziam a cobertura do caso. Para o público, pode ter sido emocionante, comovente e curioso, pois adentrar na vida íntima da artista não seria possível de outra forma. Para sua família, uma forma de mantê-la viva, homenageá-la talvez, fazer outros contratos para lançar músicas inéditas em outras vozes. E para Marília, o silêncio.

8. REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. São Paulo: Summus, 1995.

BALLOUSSIER, Anna. **Marília Mendonça não merecia tolerar tanto sensacionalismo**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/11/marilia-mendonca-nao-merecia-tolerar-tanto-sensacionalismo.shtml>. Acesso em 15 de novembro de 2022.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo para rádio, tv e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARROS, Angélica. CARDOSO, Rackel. SOUSA, Laís. **Jornalismo investigativo, apuração e ética: o caso em que o trabalho jornalístico mudou os rumos de um processo criminal**. João Pessoa: Intercom, 2022.

BENÍCIO, Jeff. **Poucas vezes a Globo se mobilizou tanto por um artista**. Terra, 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/poucas-vezes-a-globo-se-mobilizou-tanto-por-um-artista,c536482568da11b386608729188cc75ddnz4mtws.html>

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O Capital da Notícia**. São Paulo: Ática, 1986.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**; tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Murilo. **Homenagem a Marília Mendonça faz audiência da Globo dobrar no país**. Metrôpoles, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/homenagem-a-marilia-mendonca-faz-audiencia-da-globo-dobrar-no-pais>

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Santa Catarina: Estudos em Jornalismo e Mídia, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Por que as notícias são como são?** Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo. **Telejornalismo, audiência e ética.**
<http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=718>, 2002.